

Este número da Revista Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa apresenta artigos, entrevistas e depoimentos que trazem contribuições relevantes para aquele que é talvez, ainda, o problema mais premente da Educação no Brasil: o de garantir a nossas crianças (e também a jovens e adultos) uma alfabetização que permita amplo acesso aos bens da cultura, uma leitura mais ampla da palavra e do mundo, uma base sólida para o prosseguimento de estudos e uma possibilidade maior de realização das potencialidades de cada pessoa.

O primeiro destes artigos, “O uso social da leitura por meio de textos informativos”, de Maria do Socorro Vasconcelos, relata e discute um projeto em andamento, “Que sentido os textos informativos têm para os neoleitores egressos do AlfaSol?”, que é um projeto de pesquisa-ação que tem por objetivo exercitar a leitura dos adultos recém-alfabetizados em situações concretas da vida cotidiana e que se apóia em consultas bibliográficas e realização de oficinas de leitura em uma comunidade carente, utilizando material informativo sobre integração social, exercício da cidadania, cuidados com a saúde, conservação do meio ambiente e melhoria da qualidade de vida das pessoas. Independentemente de toda a polêmica que cerca o programa Alfabetização Solidária, o artigo traz um relato refletido de uma experiência que é inegavelmente de interesse para aqueles que entendem que o enraizamento de projetos de Educação de Jovens e Adultos em programas comunitários é altamente enriquecedor tanto para o processo educativo quanto para o desenvolvimento social da população envolvida.

O texto seguinte, “Desempenho de escolares de ensino público com e sem dificuldades de aprendizagem em habilidade fonológica, nomeação rápida, leitura e escrita”, de Simone Aparecida Capellini e Simone Cristina Lanza, tem por objetivo caracterizar e comparar o desempenho de escolares do ensino público com e sem dificuldades de aprendizagem em habilidades fonológicas, nomeação rápida, leitura e escrita. É um estudo que busca criar

conhecimento a respeito da questão de dificuldades de aprendizagem, com o objetivo de buscar soluções adequadas a estas dificuldades.

O terceiro artigo, “Os saberes docentes no processo de alfabetização”, de Susana Soares Tozetto, é produto de um trabalho que teve por finalidade refletir sobre o processo ensino-aprendizagem em duas classes de alfabetização, investigando os saberes docentes dos professores alfabetizadores, em relação ao processo de construção da escrita pela criança.

Discute, portanto, um tema essencial, uma vez que se sabe que não há educação de qualidade sem professor de qualidade. Conhecer, assim, tanto os saberes docentes, quanto os desafios reais enfrentados pelas professoras no trabalho de alfabetização, é crucial para podermos avançar na formação inicial e continuada de docentes nesta área.

O quarto artigo, “Considerações sobre a apropriação do número e da linguagem numérica”, de Lidnei Ventura, discute o número como uma forma de linguagem explicativa da realidade social contemporânea no que esta dependa de informações matemáticas. Apresenta os elementos constituintes da linguagem numérica, código e sentido, e argumenta contra as concepções de número que reduzem sua compreensão aos aspectos de ordem e quantidade.

Este é um artigo de cunho mais teórico, mas certamente com significativo impacto prático, uma vez que procura refletir sobre os pressupostos necessários para a internalização, pelos educandos, de uma forma específica de linguagem (a numérica) essencial para a compreensão da realidade atual.

O quinto artigo, “Uma intervenção psicopedagógica em um aluno portador de agnesia do corpo caloso com o uso de Software Livre”, de Celise Monteiro França Correia, Rita Maria Lino Tarcia e Maria Cristina Natel, é um estudo de caso que se refere à utilização de Softwares Livres Educacionais com uma criança portadora de agnesia do corpo caloso, em

um caso de inclusão em uma escola particular. Novamente, como no segundo artigo, busca-se criar conhecimento a respeito da questão de dificuldades de aprendizagem, com o objetivo de buscar soluções adequadas a estas dificuldades.

No sexto artigo, “Relações Norte- Sul: Desafios a melhores resultados em alfabetização”, da renomada psicolinguista Leonor Schar-Cabral, algumas estatísticas de países desenvolvidos como os EUA e o Reino Unido, bem como do Brasil, com altas taxas de analfabetismo funcional, são apresentadas. O programa de Iniciativa de Intervenção Precoce inspira outros países a aplicarem medidas tais como reformulação dos currículos, das práticas escolares, do material pedagógico; avaliação periódica e recuperação dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita. O artigo debate qual a prioridade para a formação de professores, optando pelas contribuições ao combate ao analfabetismo em todas suas vertentes, particularmente, ao analfabetismo funcional.

Trata-se de contribuição altamente relevante para a inserção do debate sobre alfabetização no Brasil no debate internacional de ponta, mas sempre, como aponta a autora, quando se trata da implantação de medidas similares, é preciso estar atento a adaptá-las aos diferentes cenários através de uma crítica reflexiva.

Seguem-se relatos de experiência, entrevistas e depoimentos também altamente enriquecedores para todos os envolvidos com o debate sobre alfabetização.

*Cristiano Amaral Garboggini di Giorgi*

Esta revista traz ainda dois reparos:<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Este parágrafo da abertura e os dois próximos foram introduzidos na abertura da revista pelos editores da Acolhendo como forma de dialogar com nossos autores e leitores em tempo

1. A publicação do ‘Leitura e escrita: como a escola tem ensinado?’ de Ângela Helena Bona Josefi em sua versão final, na medida em que publicamos em setembro de 2010, sem os ajustes finais.
2. O artigo intitulado ‘Tentativas de desconstrução do racismo e preconceitos: um diálogo entre o Norte e o Sul do no século XXI’, escrito por Nilce da Silva, no qual, a autora, em diálogo, com a comunidade acadêmica, explicita parte dos processos da construção de sociedades mais justas tanto da parte do Brasil, como da parte do Canadá, mais especificamente, do Quebec, a partir do trabalho de pesquisa que realiza há anos nestas localidades junto a populações (i)migrantes.

Boa leitura a todos!

*Cristiano Amaral Garboggini di Giorgi*  
[digiorgi@ig.com.br](mailto:digiorgi@ig.com.br)

*Possui graduação em Física pela Universidade de São Paulo (1979), mestrado em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1987) e doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (1992). Atualmente é professor Titular da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Filosofia da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: política educacional, história da educação, reformas educacionais, formação de professores e educação de adultos.*

Como citar este texto:

**DI GIORGI, C. A. G.** Abertura. **Revista Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa**, Brasil, São Paulo, volume 1, p.05 – 06, Mar. 2011. Disponível em: <[endereço eletrônico](#)>.